

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO COMUNITÁRIO NA COMUNIDADE MUÇUMAGRO

COSTA, Elvis Baptista (1); ALMEIDA, Hermes Augusto (2); JÓRIO, Luan Rojo (3); FARIA, Maurício Sardá de. (4)

- (1) Discente do curso Comunicação Social (Graduação) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Departamento de Comunicação. Bolsista Proext – elvispequeno@gmail.com
- (2) Discente do curso de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de História. Bolsista Proext – hermes.almeida@gmail.com
- (3) Discente do curso de Tecnologia em Gestão Pública. Bolsista Proext – luanjorio@gmail.com
- (4) Docente/coordenador. Departamento de Tecnologia e Gestão – mausarda@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata sobre os processos de desenvolvimento de implantação de um banco comunitário na comunidade Muçumagro, localizada na região sul da cidade de João Pessoa. A Incubadora de empreendimentos solidários da UFPB vem participando desse processo junto a outros parceiros e com a comunidade num trabalho de extensão universitária popular. Na perspectiva de acompanhar e colaborar nas etapas de sensibilização da comunidade, formações temáticas, a Incubes vem participando semanalmente dos encontros na comunidade para juntos poderem desenvolver essa tecnologia social denominada banco comunitário. Reuniões semanais vem acontecendo, e há um grupo de trabalho formado. Sensibilizações e formações em economia solidária vêm acontecendo, resultando em duas atividades coletivas solidárias desenvolvidas no decorrer do acompanhamento e participação. Banco comunitário de desenvolvimento é uma prática de finança solidária localizado em áreas de baixo desenvolvimento econômico, como também é uma prática ligada a economia solidária, onde seu funcionamento e desenvolvimento depende de um grupo de atores, órgãos, mas que tem como sujeitos diretos na sua gestão, as pessoas moradoras da localidade.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária Popular, Economia Solidária, Banco Comunitário de Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Na tentativa de trabalhar de forma justa e em conjunto, numa forma de autogestão, partilhar por igual, muitas pessoas se unem em formas de associação ou cooperativas, para desenvolverem trabalhos coletivos para o bem de todos, onde se pratica a economia

solidária. Um trabalho onde não há patrão nem empregado, e as decisões são tomadas em forma de assembleias. A respeito deste assunto o economista e professor Paul Singer (2002) diz o seguinte:

“A economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual.”

O Banco Comunitário é uma das expressões da economia solidária no Brasil. Trata-se de uma forma de se reunir e trabalhar coletivamente em prol do desenvolvimento territorial, fazendo com que o pequeno comerciante possa se desenvolver, uma cooperativa possa conseguir crédito para auxiliar no desenvolvimento das atividades, ou até mesmo um morador local que necessite de crédito e não conseguiria num banco tradicional. O Banco Comunitário é considerado uma tecnologia social, onde é gerido e controlado pelos moradores da comunidade, do bairro. Tendo uma de suas funções fazer empréstimos sem juros, o banco comunitário opera com uma moeda social que circula no local e áreas próximas, fazendo com que o território se desenvolva. Segundo França Filho (2013):

“Os bancos comunitários de desenvolvimento (BCDs) podem ser definidos como uma prática de finanças solidárias de apoio às economias populares de territórios com baixo índice de desenvolvimento humano. Estruturados a partir de dinâmicas associativas locais, os BCD se apoiam em uma série de ferramentas para gerar e ampliar a renda no território. Para tanto, são articulados quatro eixos centrais de ações em seus processos de intervenção: fundo de crédito solidário, moeda social circulante local, feiras de produtores locais e capacitação em economia solidária.”

É pensando no desenvolvimento territorial, no trabalho coletivo, dentre outros, que a Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade Federal da Paraíba, juntamente com outros parceiros, vem em processo de construção e desenvolvimento dessa ação na comunidade Muçumagro, localizada na área sul da cidade de João Pessoa/PB. Os encontros vêm acontecendo semanalmente, onde se pratica a metodologia do diálogo, da escuta, conhecimento do local, para que juntos, comunidade, incubadora e parceiros possamos trilhar os caminhos para chegarem em uma concretização da implantação e desenvolvimento do banco comunitário de desenvolvimento da comunidade Muçumagro. Objetiva-se também possibilitar que essa comunidade volte a ter um grupo unido para que seus moradores possam caminhar juntos e desenvolver o no qual vivem, que possam se reconhecer como uma comunidade.

DESENVOLVIMENTO

As primeiras iniciativas de implantação e desenvolvimento do banco comunitário na comunidade Muçumagro aconteceram em março de 2013, quando a equipe do projeto “Bem da Gente”¹ (Energisa), procurou a INCUBES/UFPB para trocar experiências sobre as ações que vinham realizando no Bairro, inspiradas no empreendedorismo. Nesse diálogo, a INCUBES apresentou a sua estratégia de desenvolvimento territorial a partir dos Bancos Comunitários e das Moedas Sociais. Naquela época, uma equipe da INCUBES estava indo participar do 3º Encontro Nacional da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, em Fortaleza, Ceará. Um membro do Projeto Bem da Gente juntou-se então ao grupo para aprofundar seu conhecimento sobre o assunto e conhecer a experiência do Banco Palmas, primeira experiência de Bancos Comunitários no Brasil. De volta à Paraíba, concretizou-se uma parceria para tentar desenvolver junto com a comunidade essa ação.

O Banco Comunitário de Desenvolvimento, tendo como referência o prêmio FINEP de Inovação, é considerado uma tecnologia social, que podem ser definidas como “um método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e geração de impacto social.” (NESOL, 2013, p. 97).. O primeiro banco comunitário do Brasil é o Banco Palmas, localizado no Conjunto Palmeiras, na cidade de Fortaleza, Ceará. Segundo Joaquim de Melo Neto (2013), um dos fundadores do Banco Palmas,

“Florescemos em todas as partes! E como digo sempre, não por vaidade, mas porque a nós orgulha muito esse projeto, além de alimentar nossa estima militante: foi na pequena Comunidade do Conjunto Palmeira, nos grotões do nordeste, sob a dádiva do conhecimento popular que foi criado o primeiro Banco Comunitário do Brasil.”

Bancos Comunitários de Desenvolvimento “ são serviços financeiros solidários em rede, de natureza associativa e comunitária, voltados para a geração de trabalho e renda numa perspectiva de reorganização das economias locais, tendo por base os princípios da economia solidária ” (MELO NETO E MAGALHÃES, 2007:07).

Para se implantar um banco comunitário é preciso, além de outros requisitos, muita força de vontade dos envolvidos para que o processo aconteça. Banco Comunitário está intrínseco na economia solidária. Trabalhar, agir, fazer economia solidária é um trabalho prazeroso e demorado. Economia solidária é uma ação que vai desenvolvendo-se no dia a dia. O resultado não vem do dia para a noite. Não há um ponto final. É outra forma de organização. É uma forma alternativa aos modos capitalistas de produção e reprodução da vida material e social..

¹ O projeto Bem da Gente é desenvolvido pela Companhia de Fornecimento de Energia Elétrica do Estado da Paraíba – ENERGISA. Este projeto trabalhava na linha do empreendedorismo, enquanto ações de responsabilidade social da empresa.

Na comunidade Muçumagro, os pensamentos de implantação e desenvolvimento do banco comunitário de desenvolvimento começaram a se concretizarem a partir do mês de junho do ano 2013, numa reunião no dia 17 deste mês, composta pela Incubes, Bem da Gente e moradores locais. Nessa reunião foi entregue um folheto no qual constava a definição de banco comunitário, os objetivos do banco comunitário, principais características e informações sobre moedas sociais. Foram apresentados também vídeos sobre banco comunitário.

Ao final da reunião, todos assumiram a vontade e compromisso de continuar a caminhada, principalmente os moradores locais, grandes protagonistas e sujeitos diretos da gestão de um banco comunitário. Antes dessa reunião, os integrantes do Projeto Bem da Gente já vinham dialogando com os moradores sobre essa tecnologia social banco comunitário.

No mês seguinte um novo Encontro aconteceu e dessa vez tivemos a presença de um dos parceiros nessa caminhada de implantação e desenvolvimento do banco comunitário da comunidade Muçumagro, que são os integrantes do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico, da comunidade São Rafael, também acompanhado pela INCUBES, que estiveram presentes relatando a experiência deles e contribuindo com o processo.

Essa contribuição e trocas entre iguais é muito importante para a implantação de um banco comunitário. É uma força a mais. E as pessoas se sentem mais confiáveis no caminhar. Depois dessa visita de integrantes do banco comunitário de desenvolvimento Jardim Botânico, o pessoal da comunidade Muçumagro se sentiu mais confiante e entusiasmada em dar continuidade a essa caminhada de implantação de um banco comunitário no local. Decidiram que as reuniões seriam semanais e que iriam convidar mais pessoas para participarem das reuniões, tendo ideias de preparar um informativo e distribuir aos moradores, comerciantes e lideranças locais da comunidade; contratar um carro de som para divulgar a próxima reunião, chamando as pessoas para estarem presentes.

Dessa reunião com integrantes do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico, ficou um convite para o pessoal do grupo de Muçumagro fazer uma visita ao Banco Comunitário Jardim Botânico. Uma pessoa do grupo que estava se constituindo, de Muçumagro foi à comunidade São Rafael e conheceu o Banco Comunitário, relatando na reunião seguinte para as outras pessoas do grupo como foi a visita, dando mais animação e entusiasmo para o grupo continuar a caminhada.

Nos encontros seguintes continuaram as apresentações sobre o projeto de implantação do banco comunitário, formações sobre bancos comunitários. Nesse momento mais pessoas estavam vindo participar das reuniões, devido à mobilização da comunidade em chamar mais pessoas. Num determinado momento viu-se a necessidade de concretizar um Grupo de Trabalho (GT) e de alguns membros assumirem algumas funções, como preparar as Atas das Reuniões.

Paralelamente a essas atividades na comunidade, a Incubadora de Empreendimentos Solidários juntamente com o Projeto Bem da Gente vinham conversando e pensando outras formas de ação que contribuísse para esse processo de implantação do banco comunitário na comunidade Muçumagro. Vale ressaltar também que discentes extensionistas, docentes e técnicos da Incubadora vem participando das reuniões semanais na comunidade e também participando em outros horários de atividades relacionadas com a implantação do banco comunitário, como nas atividades: preparação do doce comunitário de mamão, e contribuição para a realização de bingos comunitários em prol de arrecadar recursos para pagar uma dívida da associação de moradores e também em para a implantação do banco comunitário. Atividades essas pensadas pela comunidade.

Outro parceiro nessas atividades é a ITES (Incubadora Tecnológica de Economia Solidária) da Universidade Federal da Bahia. A ITES/UFBA é uma das responsáveis pelo acompanhamento aos bancos comunitários da região nordeste. A Incubadora esteve na comunidade Muçumagro onde dialogou com os moradores, esclarecendo, tirando dúvidas, informando sobre o projeto de finanças solidárias (bancos comunitários).

No edital lançado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária para o ano de 2014, a proposta de implantação de um banco comunitário na comunidade Muçumagro foi aceita junto com mais quatro propostas do Estado da Paraíba. Este projeto contempla algumas atividades relacionadas com a implantação e desenvolvimento do banco comunitário, tais como: confecção da moeda social, participação em encontros regionais e nacional, comunicação visual do banco e formação em economia solidária, finanças solidárias, desenvolvimento territorial. Como o edital não cobre todos os gastos e atividades para a implantação do banco, os envolvidos na implantação do banco comunitário de desenvolvimento precisam pensar estratégias de como conseguir recursos para suprir os outros gastos. Inicialmente pensaram em duas atividades: produção de um doce de mamão e um bingo comunitário. Na atividade produção do doce, percebeu-se que a economia solidária é muito mais do que uma atividade econômica, é uma atividade de valorização do ser humano, valorização do espírito de comunhão, coletividade, alegrias, sorrisos. Foi isso que se percebeu durante a produção do doce de mamão. Uma ideia dos moradores concretizada num trabalho coletivo.

As pessoas trabalham mais felizes quando sabem que o seu esforço junto com o do companheiro/a é em prol de todos, não em prol da riqueza de um patrão, como nos trabalhos tradicionais capitalistas. Dentro de um mês foram produzidos mais de cinquenta doces de mamão comunitário e vendido na comunidade. A outra ação prática foi a realização de um bingo comunitário, onde em menos de três semanas foi planejado, discutido, dialogado e realizado. O bingo foi outra atividade importante, pois além de ter ocorrido um trabalho coletivo solidário, conseguiu juntar um número bom de moradores participando da atividade. Embora tenha acontecido de nem todos saíram com uma compreensão completa do que representa essa novidade do banco comunitário, mas a atividade foi considerada positiva pelos envolvidos no processo.

Houve uma reunião de avaliação e ficou encaminhado a realização de outro bingo comunitário. Então, entende-se que o processo de sensibilização, primeiros entendimentos de ambos sobre o que é um banco comunitário, como se organiza, quem são os sujeitos que “ trabalham ” nele, estão acontecendo. Por conseguinte, vê-se que é um momento de juntos prosseguirmos nos diálogos sobre os próximos passos.

Conclusão

Conclui-se que a economia solidária é muito mais uma questão humana, de encontros, desencontros, processo de trabalho junto, de vizinhança, do que econômico.

Percebe-se os bancos comunitários de desenvolvimento como uma prática de finança solidária é uma atividade importante para o desenvolvimento econômico-social-humano de uma comunidade.

E que a Incubadora de Empreendimentos Solidários continuará a acompanhar, assessorar esse empreendimento, como também o desenvolvimento territorial, a partir de outras metodologias e trabalhos na comunidade Muçumagro.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

NETO SEGUNDO, Joaquim José de. Prefácio. In.: Banco Palmas 15 Anos – Resistindo e Inovando - Volume 1. Fortaleza, Instituto Palmas, 2013

REFERÊNCIAS

BANCO PALMAS 15 anos: resistindo e inovando - núcleo de economia solidária – NESOL-USP e Instituto Palmas. São Paulo: A9 Editora, 2013.

MELO NETO, João Joaquim; MAGALHÃES, Sandra. (2007). **Bancos Comunitários de Desenvolvimento: uma rede sob o controle da comunidade.** Fortaleza. Arte Visual.

SINGER, PAUL. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1. Ed, 2002.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. **Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD's) como expressão de finanças solidárias: por uma outra abordagem da inclusão financeira.**